

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (junho 2025)

Com base na habitual amostra representativa da IACA (reforçada agora com 18 empresas) registámos, em **junho de 2025**, uma produção de 205 140 tons, contra 198 715 tons em junho de 2024, o que representa um crescimento de 3,2% face ao homólogo do ano passado, o segundo maior incremento depois de janeiro. Com mais um dia de fabrico este ano (20 contra 19), este comportamento ficou a dever-se a um incremento nas produções para todas as espécies animais, pese embora a relativa estagnação nos alimentos para suínos (0,5%), destacando-se uma tendência em alta na procura de alimentos para outros animais (19,5%), aves (3,4%) e bovinos (2,1%). De um modo geral, continuamos com preços na produção que valorizam os produtos de origem animal comparativamente aos últimos anos. Existe, no entanto, uma pressão do consumo para a baixa de preços, uma vez que o cabaz alimentar tem denotado um crescimento desde 2022, com uma inflação que em 2025 se tem situado entre os 3 e 4%, superior à taxa global, na ordem dos 2,4%, o nível mais elevado desde fevereiro.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	junho 2024	junho 2025	Variação (%)
AVES	103 000	106 528	3,4
BOVINOS	36 253	37 006	2,1
SUÍNOS	49 833	50 104	0,5
OUTROS	9 629	11 502	19,5
TOTAL	198 715	205 140	3,2

Quadro 2 – Evolução da Produção de janeiro a dezembro

	Toneladas			
	2023	2024	2025	VAR % 2025/24
JANEIRO	211 829	219 398	229 550	4,6
FEVEREIRO	193 965	202 660	199 217	-1,7
MARÇO	224 983	205 835	211 393	2,7
ABRIL	198 857	215 617	213 929	-0,8
MAIO	225 983	220 983	221 229	0,1
JUNHO	221 767	198 715	205 140	3,2
JULHO	214 614	220 504		
AGOSTO	226 658	211 754		
SETEMBRO	213 085	205 746		
OUTUBRO	222 047	233 732		
NOVEMBRO	225 149	210 039		
DEZEMBRO	208 913	219 099		
TOTAL	2 587 850	2 564 082	1 280 458	1,4

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	jan-jun 2024	jan-jun 2025	Varição (%)
AVES	631 006	648 459	2,8
BOVINOS	237 912	225 325	-5,3
SUÍNOS	324 086	329 675	1,7
OUTROS	70 204	76 999	9,7
TOTAL	1 263 208	1 280 458	1,4

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUÍNOS		OUTROS	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
JANEIRO	105	112	44	41	59	63	12	14
FEVEREIRO	98	99	40	35	53	53	11	12
MARÇO	104	108	39	37	51	54	11	13
ABRIL	108	109	39	37	55	54	13	13
MAIO	113	114	39	38	56	56	13	14
JUNHO	103	107	36	37	50	50	10	12
JULHO	111		41		56		12	
AGOSTO	105		42		53		12	
SETEMBRO	104		38		52		11	
OUTUBRO	115		45		61		13	
NOVEMBRO	102		39		58		11	
DEZEMBRO	105		41		61		13	
TOTAL	1 273	649	483	225	665	330	142	78

Nota: Valores não coincidentes nos quadros anteriores, devido aos arredondamentos

A produção acumulada durante este primeiro semestre regista agora um incremento de (1,4%), contra os anteriores 1,0%. Continuamos a assistir a um crescimento nos monogástricos (aves e suínos), os outros animais também tiveram um bom desempenho (9,7%), mas os alimentos para bovinos recuaram 5,3%, o que denota uma clara recuperação. Estamos preocupados com o acordo comercial entre a União Europeia e a Ucrânia, e, sobretudo, com a evolução de um eventual acordo entre os EUA e a União cujas tarifas podem ser de 15%, mas veremos o que vai acontecer até 1 de agosto. A incerteza jurídica e de funcionamento do EUDR é outra preocupação. O impacto das tarifas e da desflorestação pode representar no seu conjunto um encargo acrescido de 3,5 mil milhões de € para a fileira pecuária. Na **dinâmica das empresas**, as que estiveram em alta ou relativamente estáveis neste período (11 em 18), representaram 66,3 % da produção da amostra em 2025, contra os 63,7% do ano passado. No **mercado livre**, registou-se um incremento de 1,4% em junho, para um acumulado em baixa (-1,6%), contra a subida de 1,4% da amostra. O peso deste mercado, com a nova composição da amostragem, situou-se nos 29,0% face aos 29,9% de 2024 neste período, o que se fica a dever ao comportamento dos bovinos e “outros animais”, face aos monogástricos, cujas produções são tendencialmente (e cada vez mais) integradas ou contratualizadas. Uma notável resiliência nesta conjuntura, difícil, e de elevada incerteza em que vivemos.

